

## **Tarja Preta: jornalismo sem censura<sup>1</sup>**

Marjorie Caetano Coelho Guimarães de OLIVEIRA<sup>2</sup>

André Casaroli da Costa BRANCO<sup>3</sup>

Bruno Amaral da SILVA<sup>4</sup>

Bruno Petri NASCIMENTO<sup>5</sup>

Diego Henrique Rodrigues de MORAES<sup>6</sup>

Gabriel Siqueira LOPES<sup>7</sup>

Giovanna Emyko ESCOBAR<sup>8</sup>

Juliana Victoria PEREIRA<sup>9</sup>

Lara Vitória Camargo DAL POSSO<sup>10</sup>

Lila Miranda CAVALCANTE<sup>11</sup>

Lilian Torres ARANHA<sup>12</sup>

Maria Isabela da Silva MARQUES<sup>13</sup>

Mariana Tocci SILVA<sup>14</sup>

Mônica Chagas FERREIRA<sup>15</sup>

Natália Dourado de SOUZA<sup>16</sup>

Nathalia Lainetti de OLIVEIRA<sup>17</sup>

Nesser Cristiano de ANDRADE<sup>18</sup>

Paulo Henrique de SOUZA<sup>19</sup>

Thaila Sayuri NAGAZAWA<sup>20</sup>

Fábio Alves SILVEIRA<sup>21</sup>

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

### **RESUMO**

O jornal-laboratório *Tarja Preta* foi desenvolvido no ano de 2014 por alunos do segundo ano do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O objetivo é aplicar os conhecimentos adquiridos na disciplina de Técnica de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística II, sob orientação do professor Fábio Alves Silveira. O jornal teve três edições, sendo a primeira dividida em quatro editorias: Campus, Cidades, Cultura e Esportes. As outras duas edições foram temáticas: uma trouxe a cobertura do debate entre os candidatos ao governo do Estado do Paraná; a outra teve como tema a ditadura militar e o *Jornal Poeira*, produzido na Universidade Estadual de Londrina durante o período ditatorial.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso (conjunto ou série).

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 3º. Ano do Curso de Jornalismo, email: marjoriecoelhojornal@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 3º. Ano do Curso de Jornalismo, email: andre\_casaroli@hotmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 3º. Ano do Curso de Jornalismo, email: bruno\_metall@hotmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 3º. Ano do Curso de Jornalismo, email: p.bruno.nascimento@gmail.com.

<sup>6</sup> Estudante do 3º. Ano do Curso de Jornalismo, email: diegorodriguesdemoraes@gmail.com.

<sup>7</sup> Estudante do 3º. Ano do Curso de Jornalismo, email: gabrielsiqueiralopes@gmail.com.

<sup>8</sup> Estudante do 3º. Ano do Curso de Jornalismo, email: gi\_escobar@hotmail.com.

<sup>9</sup> Estudante do 3º. Ano do Curso de Jornalismo, email: jupereira2@live.com.

<sup>10</sup> Estudante do 3º. Ano do Curso de Jornalismo, email: laracmrg@gmail.com.

<sup>11</sup> Estudante do 3º. Ano do Curso de Jornalismo, email: lila.m.cavalcante@gmail.com.

<sup>12</sup> Ex-estudante do Curso de Jornalismo, email: lta.liliantorres@gmail.com.

<sup>13</sup> Estudante do 3º. Ano do Curso de Jornalismo, email: isabelamaria\_11@hotmail.com.

<sup>14</sup> Estudante do 3º. Ano do Curso de Jornalismo, email: ma.toccis@gmail.com.

<sup>15</sup> Estudante do 3º. Ano do Curso de Jornalismo, email: monica.chagasf@gmail.com.

<sup>16</sup> Estudante do 3º. Ano do Curso de Jornalismo, email: natalia5dourado@gmail.com.

<sup>17</sup> Estudante do 3º. Ano do Curso de Jornalismo, email: nathaliainetti@gmail.com.

<sup>18</sup> Estudante do 3º. Ano do Curso de Jornalismo, email: nesser24601@live.com

<sup>19</sup> Estudante do 2º. Ano do Curso de Jornalismo, email: paulorick.souza@folha.com.br.

<sup>20</sup> Estudante do 3º. Ano do Curso de Jornalismo, email: thailasn@hotmail.com.

<sup>21</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: fapoars@hotmail.com.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo impresso; Jornal-laboratório; Mídia impressa.

## **1 INTRODUÇÃO**

Há controvérsias no que tange o surgimento do primeiro jornal de que se teve notícia no mundo. O que se sabe com certeza é que o jornalismo teve o seu maior salto tecnológico no final da Idade Média. O surgimento da prensa de papel - inventada pelo alemão Johannes Gutenberg - possibilitou que o trabalho que antes era feito manualmente passasse a ser feito por máquinas, conferindo amplitude, agilidade e barateamento às publicações.

Com a disseminação da tecnologia de prensa, a atividade jornalística passou a se profissionalizar. Surgem, então, os primeiros cursos de jornalismo nas universidades da Europa. Com isso, veio a necessidade de regulamentar a profissão e sua atividade, surgindo daí o conceito de 'liberdade de imprensa'. Outro grande salto tecnológico ocorreu em 1844, com a invenção do telégrafo - aparelho considerado o pai de toda a comunicação moderna. Desde então, textos que levariam horas ou até dias para serem transportados, passaram a ser repassados às redações em questão de minutos, tornando a imprensa muito mais ágil.

Mas foi no século XX que os jornais e o jornalismo chegaram no auge do seu prestígio e popularidade. O período entre 1890 e 1920 ficou conhecido como a 'Era de Ouro dos Jornais'. Apesar disso, alguns acontecimentos colocaram em risco essa popularidade. É que o jornalismo tradicional começou a decair com a chegada de novas tecnologias, a exemplo do rádio. Foi a primeira vez na história que a mídia impressa passou a ter um concorrente de peso. Funcionava assim: esta poderosa mídia concorrente 'roubava' anunciantes, disputava a preferência do público e aliciava os jornalistas, que acabavam migrando de uma mídia para outra.

Em reação aos riscos que se apresentaram e da ameaça de perda de espaço - e de leitores -, os jornais adotaram algumas medidas para se modernizarem e popularizarem. Dentre elas: adotou-se, pela primeira vez, a publicação em larga escala de fotos grandes e coloridas (lembrando que antes as imagens eram todas em preto e branco); além disso, passou-se a utilizar uma linguagem mais popular e com novas sessões voltadas ao esporte e ao humor. Foram medidas que, apesar de encarecerem os jornais, modernizaram-nos, permitindo que o jornalismo tradicional se mantivesse firme até os dias de hoje.

Passado algum tempo, surgiu também a televisão, que veio acabar com a hegemonia do jornalismo clássico. A partir de 1950, a TV tornou-se o principal meio de comunicação do mundo. Com o surgimento dos computadores e da Internet - e sua conseqüente popularização

- o jornalismo clássico se reinventa, principalmente quando do surgimento do Web Jornalismo, marcado pela agilidade da linguagem, a velocidade de atualização e o baixo custo de produção. Desde então, a Internet é a mídia que mais cresce no mundo.

Diante disso, o que se pode afirmar é que as novas tecnologias se desenvolveram de tal modo que, hoje, discute-se as possibilidades de extinção do jornal impresso, bem como as soluções para se reverter tal ameaça. Fala-se, portanto, da necessidade de se criar estratégias a fim de driblar a impopularidade dessa mídia. E, diante da necessidade de reinventá-la, é que surgiu o jornal *Tarja Preta*.

## **2 OBJETIVO**

Exercitar a prática da produção para jornal impresso: apuração dos fatos, elaboração da pauta, entrevista, registro fotográfico, redação, edição, diagramação e fechamento.

Experimentar a investigação, a liberdade de criação e um aprofundamento na construção de um texto que ultrapasse a superficialidade das *hard news* e que supere o teor tendencioso das matérias elaboradas pela mídia convencional, fazendo cair por terra a censura aos textos, que é imposta pelas empresas de comunicação conforme motivação político-ideológica.

Resgatar valores do jornalismo romântico, de quando a notícia ainda não era tratada como mercadoria, como forma de fazer o jornal impresso atual se reinventar diante das ameaças apresentadas pela popularização de veículos como rádio, TV e internet.

Desenvolver a criatividade na produção jornalística, seja no conteúdo, seja ao explorar recursos visuais com uma diagramação inovadora, seja ao explorar a linguagem no modo de se contar as histórias, colocando em prática a liberdade de criação.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Conforme se pode observar, as novas tecnologias se desenvolveram de tal modo que, hoje, discutem-se as possibilidades de extinção da mídia impressa e as soluções para se reverter tal ameaça. Fala-se, portanto, da necessidade de se criar estratégias a fim de driblar a impopularidade desse meio. E é justamente diante da necessidade de reinventar o jornalismo impresso, resgatando o fazer jornalístico pautado na investigação e na apuração minuciosa dos fatos, com a proposta de fugir do modelo vigente nos dias atuais, é que surgiu o *Tarja Preta*.

Sob o ponto de vista pedagógico parece não haver dúvidas da imprescindibilidade do jornal-laboratório para o aprendizado de Jornalismo, principalmente em países como o Brasil, onde a legislação trabalhista veta o estágio em empresas jornalísticas [...] (LOPES, 1989, p.16).

O jornal-laboratório em questão vem, então, da necessidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, deixando em segundo plano o modo 'hard news' de se fazer notícia, e levando os alunos a mergulhar no oceano de informações que permeia a elaboração de reportagens de fôlego.

[...] persegue-se a compreensão do mundo, das relações do homem com seu entorno, numa sociedade com ligações cada vez mais complexas. Essa grande reportagem, fruto do jornalismo interpretativo, parece vir, portanto, com o fim de situar o homem no seu contexto, localizá-lo para gerar ação diante do que se apresenta. Assim, a reportagem exige uma grande pluralidade de vozes e angulações, de forma a se apresentar da forma mais completa possível para a opinião do leitor (MINGORANCE, 2002, p. 61).

É sabido que as empresas jornalísticas impõem, a todo instante, suas amarras editoriais às pautas e aos textos de seus profissionais da comunicação, agindo em conformidade com interesses de patrocinadores e com convicções político-ideológicas de terceiros. Sabe-se também o quão nocivo é isso para a formação da opinião pública. Portanto, o *Tarja Preta* faz uma revolução no modo de fazer jornalismo: sem censura, sem amarras, sem mordanças.

Como meio privilegiado de que a burguesia dispõe para expressar sua vontade, defender seus interesses econômicos e preservar seu poder político, os jornais desempenham, segundo Gramsci, a função de “partidos”, “frações de partidos” ou “funções de determinados partidos”. Trata-se (os jornais) de um intelectual coletivo que se ocupa da formulação e da elaboração sistemática da ideologia necessária à dominação do grande capital financeiro. Mais até do que os próprios políticos, a Folha (de São Paulo), o Estado de S. Paulo, O Globo, a Veja, enfim, a mídia como partido, modelaram a opinião, criaram o “clima” cultural indispensável às privatizações do governo Fernando Henrique Cardoso. Com sua enorme capacidade de canalizar as “paixões elementares” das massas, o partido da mídia organiza e adapta com extrema eficácia a visão de mundo da sociedade às necessidades de desenvolvimento das forças produtivas e aos interesses dos grupos de poder (COUTINHO, 2008, p. 51).

Pode-se afirmar, portanto, que a ideia de se fazer o *Tarja Preta* veio da carência de jornais que tratam dos fatos com maior profundidade e com liberdade de produção. O jornal visa preencher um espaço que é negligenciado pela maior parte da mídia - em especial a impressa - e servir de modelo para a prática de um jornalismo isento, completo e de qualidade.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O processo de produção do jornal *Tarja Preta* passou por diferentes etapas. Cada edição com suas especificidades, que serão relatadas logo abaixo. Vale frisar que, como ponto comum às três edições, está o fato de que na produção de todas elas os alunos puderam desenvolver suas habilidades em todas as etapas do processo de produção da notícia - uma convergência de funções e marca do profissional multi função e/ou multimídia, bastante requisitado a partir da visão de mercado. Desde a apuração dos fatos e elaboração da pauta, passando pela entrevista, registro fotográfico, redação, edição, diagramação e fechamento.

Além disso, é importante levar em consideração o fato de que, mesmo em se tratando de uma produção que demandou tempo considerável para pesquisa e aprofundamento, os alunos ainda assim tiveram de aprender a trabalhar com os prazos e deadline definidos em consenso entre turma e professor orientador.

Primeira edição: primeiramente, foram definidos o público-alvo e as editorias. A partir daí, os alunos dividiram-se entre elas, ficando cada um responsável pela editoria do seu interesse. Em um segundo momento, foi feita reunião de pauta com o professor orientador. Nela, os alunos sugeriram temáticas para as suas reportagens - o que demandou pesquisa prévia. Por ser a primeira experiência da turma com jornal laboratório, e diante das dificuldades apresentadas na elaboração de projeto gráfico, foi estabelecido prazo de 2 meses para o deadline. As produções foram individuais. Esta edição aborda editorias comuns aos jornais convencionais, sendo dividida em Campus, Cidades, Cultura e Esportes. Também traz matérias densas e extensas, boxes, falsos espelhos e entrevistas pingue-pongue.

Segunda edição: assim que se confirmou o debate entre candidatos ao governo do Paraná na Universidade, o professor orientador sugeriu aos alunos que fizessem a cobertura do evento para uma edição especial do jornal *Tarja Preta*. Portanto, pode-se dizer que esta edição trata do jornalismo de cobertura, mais semelhante ao formato *hard news*, com foco no factual e com menos tempo para fechamento da edição. Por se tratar de um evento de relevância na cidade, viu-se aqui a oportunidade de se produzir uma edição especial que abraça o formato tradicional adotado pelos jornais de maior veiculação. As produções foram feitas em grupo - cada qual responsável por cobrir o desempenho do candidato que lhe foi conferido.

Figura 1: 1ª edição

Jornal-laboratório 'Tarja Preta'



Figura 2: 2ª edição

Jornal-laboratório 'Tarja Preta'



Terceira edição: tem como tema a ditadura militar e o *Jornal Poeira*, produzido na Universidade Estadual de Londrina durante o período ditatorial. É uma edição que traz matérias que levam o leitor a reviver o passado e criar pontes com o presente, por meio do relato de histórias significativas como as que se pode acompanhar nos perfis e nas entrevistas em formato pingue-pongue. A ideia surgiu a partir de um evento que aconteceu na própria Universidade, sobre os 40 anos do *Jornal Poeira*. No evento, coletou-se informações e os convidados foram entrevistados. Para tanto, foi realizada reunião de pauta antes do evento, para que os alunos já tivessem seus encaminhamentos. Foi estabelecido prazo de 2 meses para o deadline. As produções foram individuais.

Figura 3: 3ª edição

Jornal-laboratório 'Tarja Preta'



Além do rigor das técnicas jornalísticas, foi criado um projeto gráfico diferenciado, a fim de elaborar uma identidade visual para o jornal - o que fica evidente com a diagramação do produto em questão. A forma com que o jornal foi diagramado faz com que ele fuja do modelo 'quadrado' seguido pelas maiores empresas de comunicação. Trata-se de uma diagramação que prima pela interação harmoniosa entre elementos e pela criatividade. Além da diagramação, foi dada uma atenção especial à escolha da tipografia. Outro aspecto importante é a linguagem adotada pelo jornal: para as manchetes e as chamadas de capa, adotou-se a linguagem informal, de modo a dialogar e criar uma interação com o leitor.

O planejamento gráfico começa pela diagramação; desdobra-se na escolha dos tipos; complementa-se na confecção das manchetes. Estabelecem-se as relações do gráfico com o assunto. As ilustrações aquecem o texto: dão visualidade pronta, antes da leitura. Fotos, caricaturas, anúncios enxertam-se em meio aos textos, quebram-lhe a monotonia, imprimem movimento ao todo. Eis o grande arranjo estético, a orquestração gráfica do jornalismo. As artes gráficas e plásticas se põem a serviço de atração e sugestão, em complemento da arte da palavra (KELLY, Celso. 1972, p. 163-174).

Vale ressaltar que, apesar da atenção dada ao aprofundamento das pautas e matérias, não se abandonou aqui o teor factual da notícia. Prova disso é que no processo de elaboração dos jornais foi possível criar edições com diferentes abordagens jornalísticas. Foram duas edições com pautas diferenciadas, não tão presas ao factual, com reportagens de fôlego (1ª e 3ª edições); e uma edição feita para cobrir estritamente o factual – como foi o caso da cobertura do debate entre os candidatos a governador do estado realizado na UEL (2ª edição).

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Sabe-se que a definição do nome é o *start* para a criação da identidade do jornal. Sobre a escolha do nome 'Tarja Preta', o processo foi democrático e se deu por meio de votação, em que ficaram elegíveis as diferentes opções sugeridas pelos alunos. Fato é que o jornal traz uma abordagem mais aprofundada dos acontecimentos, atuando como um ansiolítico para o jornalismo que tem sido praticado nos dias atuais. Funciona como um choque em se tratando da qualidade do conteúdo, e como um desacelerador do processo de produção, que é embalado pelo frenesi do deadline e da necessidade de furo a qualquer custo. Assim como um medicamento tarja preta, que pode apresentar efeitos colaterais, reações adversas e, por conseguinte, maior impacto no sistema nervoso central, assim segue a linha editorial do jornal

em questão: uma produção que toca na ferida e que traz à tona fatos que não são priorizados - ou que são deixados em segundo plano - pela imprensa. Além disso, é um jornal que, como o próprio nome diz, pode causar dependência.

Um dos diferenciais do jornal *Tarja Preta* - e que fica bastante claro em sua primeira e terceira edição - é a independência do fazer jornalístico. Aqui, apesar de existir uma linha editorial que converge os alunos em torno de uma unidade, não há censura alguma - seja ela por motivos políticos ou ideológicos. Fato é que o jornal não deixou de abordar determinadas temáticas pela não conveniência ou pelas implicações que poderiam vir a existir quando da sua publicação e veiculação. Pelo contrário. Primou-se pelo desejo de se fazer enxergar as temáticas obscurecidas, não solucionadas e de interesse social.

A liberdade de expressão é, tradicionalmente, considerada pedra angular dos regimes democráticos. [...] Hoje, no entanto, todos entendem que a expressão pública do pensamento passa, necessariamente, pela mediação das empresas de comunicação de massa, cujo funcionamento exige graus crescentes de capitalização. Aquele que controla tais entidades dispõe, plenamente, da liberdade de expressão. Os demais membros da coletividade, não (COMPARATO apud LIMA, 2010, p. 107).

Sobre a linha editorial, cabe afirmar que o jornal se pauta pelas necessidades da sociedade. A isenção do redator é primordial na elaboração das matérias, que devem conter somente - e tão somente - a exposição dos fatos e a versão das fontes - precedido de contextualização, caso necessário -, de modo que ele deve abster-se por completo de expressar qualquer opinião diante dos fatos apresentados - à exceção daquelas seções voltadas à opinião, com editoria própria. Desse modo, o jornal *Tarja Preta* pratica um jornalismo independente, sem amarras, sem censura e sem vendas. Não cabe aqui posicionamento político-ideológico. As reportagens estão unicamente à serviço da comunidade.

O público-alvo do *Tarja Preta* é a comunidade acadêmica, em especial o jovem universitário. Ele foi concebido para ser veiculado em Londrina - especialmente dentro do campus da Universidade Estadual de Londrina -, e com periodicidade mensal.

É fundamental que um jornal-laboratório seja dirigido a uma determinada comunidade para ter um público definido e ser um veículo com todas as características de um jornal profissional. Uma publicação que leve a comunidade a tomar consciência de seus problemas e a organizar-se para resolvê-los. Dessa forma o estudante de Jornalismo poderá ser realmente habilitado para o mercado de trabalho (LOPES, 1989, p.16).



## 6 CONSIDERAÇÕES

Sobre a execução do jornal *Tarja Preta*, pode-se dizer que se trata de uma produção ousada, a partir do momento em que adota elementos inovadores. Seja no que se refere aos aspectos técnicos, seja no que se refere às formas de abordagem do conteúdo. O jornal proporciona ao leitor uma leitura aprofundada, que ultrapassa a superficialidade dos fatos e o faz mergulhar em um oceano de informações.

Cabe, também, ressaltar a importância do trabalho em grupo, uma vez que o produto final é resultado da união e do empenho da equipe. O trabalho em grupo, tão presente no jornalismo, desenvolve em nós o respeito às diferenças - uma vez que cada integrante tem suas peculiaridades, seus vícios, sua personalidade. Desse modo, o caráter grupal da produção jornalística nos possibilita aprender a lidar e a trabalhar com o aquilo que difere de nós. No jornalismo, o espírito de equipe se faz sempre presente.

Um ponto que não pode ser esquecido é que, tendo em vista a busca do mercado pelo profissional multifunção, é primordial que o estudante tenha o domínio de diferentes áreas dentro do Jornalismo - pauta, fotografia, diagramação, edição. O desenvolvimento de múltiplas habilidades acaba sendo um diferencial - se não a exigência do mercado àqueles que pretendem integrá-lo. No caso do jornal *Tarja Preta*, os alunos participaram de todo o processo de produção envolvidos na elaboração de um jornal impresso, proporcionando ao aluno o desenvolvimento de diferentes potencialidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTINHO, Eduardo Granja. Gramsci: a comunicação como política. In: COUTINHO, Eduardo Granja; FREIRE FILHO, João; PAIVA, Raquel (orgs). **Mídia e poder – ideologia, discurso e subjetividade**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

KELLY, Celso. **Arte e comunicação**. Agir: Rio de Janeiro, 1972.

LIMA, Venício A.. **Liberdade de expressão X liberdade de imprensa: Direito à comunicação e democracia**. São Paulo: Publisher Brasil, 2010.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-laboratório – do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

MINGORANCE, Solange. **Influências do Hipertexto na Geração de Jornalismo Interpretativo na Internet - um estudo de caso dos jornais impresso e online o "Estado de S. Paulo"**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), São Paulo, 2002.